



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LI - n.º 1600 - Abril de 2021

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 📞 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

Para que serve a confissão? Por que devo confessar-me constantemente?

Tenho pensado bastante na misericórdia Divina e para que serve o perdão de Deus. A resposta às minhas indagações veio recentemente do Papa Francisco: “Deus nunca se cansa de perdoar, mas o homem se cansa de pedir perdão”.

Nosso Papa ressaltou em um vídeo: “O centro da confissão não são os pecados que confessamos, mas o amor Divino que recebemos e de que sempre precisamos. O centro da confissão é Jesus, que nos espera e nos perdoa”. Ou seja, o centro não são os nossos pecados, mais a infinita misericórdia de Deus.

Há espaços preciosos para aprendermos a misericórdia de Deus. Em primeiro lugar, a família; o Pai e a Mãe fazem a parte de Deus, pois nos amam e nos corrigem com toda a paciência do mundo; em segundo, a igreja. Ali, através dos sacramentos e em especial da confissão, somos introduzidos na grande misericórdia de Deus e a experimentamos.

A Paróquia Santa Generosa oferece três horas de confissões todos os dias (de segunda a sábado), e, aos domingos, durante todas as Missas, sempre há um sacerdote à disposição para atender as confissões. Lembro-me sempre da Paróquia Santo Alberto Magnum, onde trabalhei em Roma, nos anos 1997 e 2000. Diante das filas imensas para a confissão todos os domingos, eu me perguntava por que, na Itália, as pessoas confessam sempre e no Brasil não?

Quando assumi Santa Generosa, um dos meus ideais era de que a Paróquia fosse também um lugar da misericórdia divina. Com alegria, vejo que, aos poucos, isso está se tornando realidade. Digo confiante que em nossa Paróquia só não se confessa quem não quer. Estou constantemente incentivando a confissão

uma vez por mês, pelo menos. Aliás, não há qualquer problema para quem quiser se confessar toda semana ou até diariamente.

Algumas pessoas têm como objeção o fato de que repetimos sempre o mesmo pecado. Lembro-me da minha infância; continuamente eu aprontava sempre as mesmas traquinagens, e meus pais, incansavelmente, me perdoavam. A misericórdia divina é assim também... É paciente.

Para mim, a questão fundamental da confissão e do perdão dos pecados é que Jesus quer que o nosso coração se torne misericordioso como o d'Ele, e a única possibilidade de isso acontecer é que sejamos inundados do seu perdão.



Quantas vezes devo perdoar se meu irmão pecar contra mim? A esta pergunta de Pedro, Jesus responde: “Até sete vezes... Até setenta vezes sete...” Ou seja, infinitamente. Isso parece impossível ao homem, mas por meio da confissão sacramental, Deus quer ensinar esse perdão impossível, de tal forma que cresça no coração do homem o desejo de imitar esse amor infinito com que ele próprio é amado e perdoado.

Esta é a grande novidade de Jesus: tornar o nosso coração misericordioso na medida do seu para que experimentemos uma ternura e compaixão pelo outro, tal como Ele tem por nós. E, assim, o centro da nossa vida não será mais o pecado, nem os nossos nem os dos outros, mas a infinita misericórdia divina.

Pela experiência da compaixão e da misericórdia, um novo Céu e uma nova Terra serão possíveis ainda neste mundo, não como fruto de nossas forças, mas como fruto da graça de Deus.

Padre Cássio Carvalho

AOS PREZADOS DIZIMISTAS

Agradecemos muito a contribuição generosa de todos os que nos ajudam. Para possibilitar depósitos e transferências, informamos os dados bancários da igreja. Também podem ser feitas as transferências através da chave Pix.

Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa
Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)



“São José, acompanhai meus passos”

Com muita alegria recebemos a notícia de que o Papa Francisco convocou o Ano de São José, que estamos vivendo. Para celebrar o Protetor da Sagrada Família e de toda a Igreja, a Paulus Editora lançou o livro “São José, acompanhai meus passos”, de Pe. Claudiano Avelino dos Santos, religioso paulino. Abaixo, nas palavras do próprio autor, algumas justificativas para a publicação do livro.



Vamos a São José!

São José é grande diante de Deus! A Sagrada Escritura fala pouco a respeito dele, mas o suficiente para que, ao longo da história, muitos fiéis a ele acorressem com grande confiança. São José é o exemplo ao mesmo tempo de nobreza e de humildade. Ele é o descendente do rei Davi, por isso, um nobre. Mas é, ao mesmo tempo, o simples carpinteiro, que com seu trabalho dedicado sustentou materialmente Maria Santíssima e o Menino Jesus. Na verdade, a nobreza autêntica não se desliga da humildade. É nobre quem sabe servir, quem não economiza suas forças para procurar servir o próximo da melhor maneira. São José é nobre por sua dedicação, sua presença ao mesmo tempo silenciosa, eficaz e sobretudo cuidadosa.

Não tenhamos medo de acorrer a São José em nossas necessidades. Ele cuidou da Sagrada Família, cuida da Igreja e certamente cuida de nossas famílias. Se alguém tiver dúvidas quanto a isso, lembre-se do que conta o Evangelho segundo São Mateus (1,18-25). Maria estava já prometida em casamento a São José, e nesse meio tempo ficou grávida pela ação do Espírito Santo (cf. Lc 1,26-38). José em um primeiro momento, não entendeu o que estava acontecendo. Ele confiava em Maria... como é que ela poderia estar grávida? Em seu coração não faria sentido pensar em Maria como uma pessoa infiel... por isso sua decisão era abandonar Maria em segredo. Ele, sendo um homem justo, não queria cometer injustiça. Por isso, soube fazer silêncio em vez de difamar Maria. Deus encontrou, no silêncio de São José, a ocasião para iluminar sua vida, suas atitudes. O Evangelho testemunha que, por meio de sonho, um anjo disse a São José não ter medo de receber a Virgem Maria como esposa. O que parecia ser uma tragédia era, na verdade, um ato maravilhoso de Deus! São José, tendo recebido a mensagem do anjo de Deus, despertou do seu sono, aceitou Maria e também Jesus.

Cristo e a brutalidade das coisas

Há muitos e muitos anos, num reino muito distante daqui, nasceu um homem. Ele era bom. Na verdade, era muito bom! Ele era o próprio Deus que se tornou visível como um homem. Às vezes, o cristianismo soa dessa forma para mim: como uma história mítica num passado distante que nós, ou melhor, que eu procuro honrar, imitar, desejar. E esses, é claro, são pensamentos justos, mas insuficientes. Insuficiente porque a vida é bruta! Entendi melhor isso assistindo, outro dia, a um documentário sobre os lugares onde Cristo viveu, onde fez este ou aquele sermão, onde ocorreu este ou aquele fato. E havia lugares mais desertos e outros cheios de gente. Mas o que me chamou atenção foi que – em uma das cenas aéreas – havia casas com piscinas. E foi aí que eu acordei do “há muitos e muitos anos, num reino muito distante daqui”! Porque Cristo não nos fez conhecer seu Pai num ambiente mais favorável que o meu, era um ambiente com ruas cheias, com gente trabalhando, com gente nas piscinas das casas e dos clubes tão distraídos como hoje.

Isso pode parecer tolice, mas pensei como Cristo teria entrado naquela casa com piscina, como teria anunciado sua presença aos camelôs... e esse “como” era dentro de uma realidade não mítica, mas bruta como a minha. Por ruas de pessoas apressadas, entre pessoas que não O esperavam e não O reconheciam. Então amei mais a Cristo-homem cuja face foi ignorada pela brutalidade das coisas, amei mais as ruas inóspitas por onde ando e por onde desejo - mais do que nunca - voltar a andar. E percebi que a vida d'Ele não foi num reino mítico, nem mágico como tendemos a pensar sobre as coisas do passado. A vida

d'ele foi por ruas e com pessoas semelhantes às que encontro, e comigo mesma.

Então, a continuidade do cristianismo que foi trazida até mim hoje, aconteceu pelos pés de tantos que O amaram e O amaram tanto, que esse amor atravessou continentes e oceanos no coração de navios cheios de imigrantes, e chegou até meus pais que me batizaram, e continuou por meio daqueles amigos bons que me fizeram conhecer a comunidade de jovens e, depois ainda, o encontro com o Movimento Comunhão e Libertação e a imensa generosidade de tantas outras propostas que a Igreja me ofereceu.

Daquela cidadezinha de Nazaré até a megalópole São Paulo, vinte séculos depois, aquele homem-Deus cumpriu sempre a sua promessa de “estar conosco até o fim dos tempos” andando lado a lado, por meio daqueles que O amam encontrando os fariseus, ateus, judeus, pagãos e os contaminados ou não com Covid-19, num fluxo contínuo da história que chegou até o piso de granito da nossa Paróquia, até dentro da minha casa!!!

Não num passado mítico, não num reino distante, mas aqui e agora, na rudeza e na brutalidade da vida, com ou sem pandemia, com ou sem a morte precoce dos que amamos, Cristo-homem me abraça porque é o Cristo-Deus que anda ao meu lado, da mesma maneira como andou junto dos discípulos de Emaús.

Que estejamos com nossas “lâmpadas acesas” quando Ele passar; mas que, também, sejamos os que passam diante dos outros para que Ele os possa encontrar.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Cecilia Canalle

O Sacramento da Eucaristia:

'Fonte e ápice de toda a vida cristã' (CIC-324)

"O pedido do apóstolo São Tomé de poder ver e tocar as feridas dos pregos no corpo de Jesus é o desejo de poder, de algum modo, 'tocar' Deus para acreditar n'Ele. Isso que São Tomé pede ao Senhor é aquilo de que nós precisamos: vê-Lo, e tocá-Lo para poder reconhecê-Lo. Os Sacramentos vêm ao encontro dessa exigência humana. Os Sacramentos, e a celebração eucarística de modo particular, são os sinais do amor de Deus e as vias privilegiadas para nos encontrarmos com Ele" (Papa Francisco).

Na Quinta-feira Santa a liturgia celebra o início do Tríduo Pascal com a celebração da Instituição da Eucaristia, do Sacerdócio e com a bênção dos Santos Óleos.

São Josemaria Escrivá escreveu: "Jesus ficou na Eucaristia por amor..., por ti. (...) Tenhamos em mente a experiência tão humana da despedida de duas pessoas que se amam. Desejariam permanecer sempre juntas, mas o dever – seja ele qual for – obriga-as a afastar-se uma da outra. Não podem continuar sem se separarem, como gostariam. Nessas situações, o amor humano, que, por maior que seja, é sempre limitado, recorre a um símbolo: as pessoas que se despedem trocam lembranças entre si, possivelmente uma fotografia com uma dedicatória. Mas não conseguem muito mais, pois o poder das criaturas não vai tão longe quanto seu querer. Porém, o Senhor pode o que nós não podemos. Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, não nos deixa um símbolo, mas a própria realidade: fica Ele mesmo. Irá para o Pai, mas permanecerá com os homens. Não nos deixará um simples presente que nos lembre a sua memória, uma imagem que se dilua com o tempo, como uma fotografia. Sob as espécies do pão e do vinho, encontra-se o próprio Cristo, realmente presente com seu Corpo, seu Sangue, sua Alma e Divindade".

O Catecismo da Igreja Católica diz: "quando a Igreja celebra a Eucaristia, rememora a Páscoa de Cristo e esta se torna presente: o sacrifício que Cristo ofereceu, uma vez por todos na Cruz, torna-se sempre atual" (CIC-1364).

O Papa Francisco, em uma sua catequese, citou um grupo de cristãos do norte da África que, no ano 304, durante as perseguições de Diocleciano, foram presos enquanto celebravam a Eucaristia. E, ao serem interrogados pelo procônsul sobre por que o faziam, se era expressamente proibido, responderam: "Sem o domingo não podemos viver", que queria dizer: se não podemos celebrar a Eucaristia, não podemos viver, a nossa vida cristã morreria.

De fato, Jesus disse aos seus discípulos: "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6, 53-54).

O Papa continua: "Aqueles cristãos do norte da África foram assassinados porque celebravam a Eucaristia. Testemunharam que se pode renunciar à vida terrena pela Eucaristia, porque esta nos dá a vida eterna, tornando-nos partícipes da vitória de Cristo sobre a morte. Um testemunho que nos interpela a todos e pede uma resposta sobre o que significa para cada um de nós participar do Sacrifício da Missa e nos aproximarmos da Mesa do Senhor. Estamos procurando aquela fonte que 'traz água viva' para a vida eterna, que faz da nossa vida um sacrifício espiritual de louvor e de agradecimento e faz de nós um só corpo com Cristo? Este é o sentido mais profundo da santa Eucaristia, que significa 'agradecimento': agradecimento a Deus Pai, Filho e Espírito Santo que nos envolve e nos transforma na sua comunhão de amor. É uma teofania: o Senhor está ali conosco, presente".

É muito importante voltar ao fundamento, redescobrir o que é essencial, através daquilo que se toca e se vê, é preciso redescobrir a beleza que se esconde na celebração eucarística e que, uma vez revelada, dá sentido pleno à vida de cada um. A Eucaristia implica o triunfo da verdade no homem, é a derrota da mentira. A Eucaristia é o sacrifício de Cristo morto e ressuscitado, "Sacramento de amor, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que Cristo é recebido como alimento, o espírito é cumulado de graça e nos é dado o penhor da glória futura" (CIC-1323).

Neste ano, mais uma vez, muitos não puderam participar com sua presença física da Semana Santa. Muitas pessoas já estão há muito tempo sem receber Jesus, presente substancialmente nesse Sacramento. Nesse período de quarentena muitos de nós não podemos recebê-Lo, mas podemos usar este tempo para preparar nosso coração como o preparam as fiéis almas. Agora estamos privados desse Sacramento, mas Jesus continua lá, escondido nos Sacrários de todo o mundo. Continua realizando novamente o seu Santo Sacrifício em todas as Missas que os padres continuam celebrando de portas fechadas. Jesus, que nos amou até o fim, continua nos amando e doando-Se pela humanidade. Que possamos, então, devotamente adorar o nosso Deus. Já que não podemos visitá-lo, peçamos que o nosso Anjo da Guarda o faça. E não deixemos de pedir que Jesus venha ao menos espiritualmente em nosso coração ao assistirmos as Santas Missas, seja pela internet, rádio ou televisão.

"Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração" (Rm 12,12).

Então, quando tivermos a oportunidade de comungar novamente, de adorar e receber a Deus em sua presença substancial, que possamos fazer isso com muito mais zelo, fervor e amor do que das outras vezes. Cristo se entregou e quis ficar conosco. Que possamos nos entregar a este Senhor e ficar com Ele!

Colaboração de Solange Siquerolli

PELA PARÓQUIA...

No sábado, 27/02, foi comemorado com júbilo o centenário do nascimento do Padre José e sua longa permanência como Pároco de Santa Generosa. Foram convidados para celebrar as 6 Missas diferentes padres amigos que marcaram sua vida sacerdotal.

Missa das 8h: foi celebrada pelo Pe. João Paulo Rizeck. De família paroquiana, cresceu na Paróquia, conviveu desde criança com o Padre José... Na homilia ele fez uma breve biografia do seu diretor espiritual, retratando-o como um sacerdote de Deus, um homem de oração e de ação, que lutou muito para construir esta igreja que temos atualmente, depois de a anterior ter sido demolida pela prefeitura.

Missa das 12h: foi celebrante o nosso pároco, Pe. Cássio Carvalho, que por três anos esteve ao seu lado, ajudando-o a administrar a Paróquia. Na sua homilia realçou a devoção e confiança que o Padre José tinha em Nossa Senhora. Disse que era um homem de oração, cheio de vigor, acolhedor, sorridente e agradecido. Finalizou dizendo que “Santa Generosa é o que é pelo pároco que teve”.

Missa das 15h: foi celebrada pelo Padre Thomas Xiao, sacerdote amigo que por 8 anos esteve na Santa Generosa para celebrar a Missa vespertina. Recordou em sua homilia o que lhe marcou na vida sacerdotal do Padre José, homem sorridente, afetuoso, era sempre o mesmo, vestindo sua batina 24 horas por dia, fazendo frio ou calor. Destacou seu zelo pastoral, seu amor pelas famílias e seu cuidado com a liturgia.



Missa das 8h, com o Pe. João Paulo Rizeck



Missa das 12h, Pe. Cássio com a família do Padre José



Missa das 15h, com o Pe. Thomas

Missa das 16h: foi celebrada pelo Pe. Fábio Fernandes, que desde seminarista vinha ajudar nos fins de semana e, depois, já ordenado presbítero, foi vigário paroquial por três anos na Santa Generosa. Na sua homilia ele destacou a experiência de fé que viveu ao lado do Padre José, o testemunho que o padre lhe deu de entrega total, pois doou-se totalmente a Deus, à Igreja e às almas que Deus lhe confiara. Um homem que deu exemplo de oração, um homem austero, sóbrio, que se entregou totalmente a Deus e bebeu do seu Cálice.

Missa das 17h: foi celebrada pelo Pe. Alexandre Lugli, sacerdote do Opus Dei; no final da vida do Padre José foi seu diretor espiritual. Comentou na homilia como era edificante para ele atender ao Padre José em confissão, ficava admirado pelo desejo que manifestava de melhorar, aproveitava tudo e tomava notas dos conselhos que recebia, mesmo quando mal enxergava e quase não conseguia escrever pelas limitações da idade avançada. Disse que sua perseverança, tenacidade e humildade foram um exemplo, um dom de Deus para cada um de nós.

PELA PARÓQUIA...

Missa das 18h: foi celebrada pelo Pe. Vittorio Saraceno, da Sociedade São Paulo, grande amigo e colaborador da Paróquia. O Padre Vittorio na sua homilia recordou a dedicação do Padre José, como palavra que resume toda a sua vida: “dedicado significa homem de intensa oração, significa homem acolhedor, significa homem de sincero diálogo, significa homem seguidor do Mestre Divino, com alegria, fidelidade e sacrifício”. Acrescentou “o livro que recolhe testemunhos de várias pessoas, é uma preciosa tentativa de lembrar o dedicado Padre”.



Missa das 16h, com o Pe. Fábio



Missa das 17h, com o Pe. Alexandre



Missa das 18h, com o Pe. Vittorio

Salmo nº 29 (H.30) APÓS GRANDE PERIGO

*Salvastes-me da morte, ó Vós, meu Deus!
Livrastes-me das mãos de um inimigo!
Clamei a Vós! E Vós, meu grande Amigo,
Me devolveste à visão dos meus!*

*Ó vós, fiéis, cantai os louros Seus
E Ele vos livrará do grão perigo!
Sua bondade imensa é como o digo:
Ornato natural de camafeus!*

*Longe de Vós, fui presa de terror!
Mas eu clamei: “Ó vinde, meu Senhor!
Meu corpo morto não vos bendirá!”*

*Tingistes de alegria a minha dor!
Da morte o frio – eu vi! – fez-se calor
E esta alma, que vos quer, vos louvará!*

Prof. Flávio Prado
De ‘Os Salmos em Soneto` (inédito)

@paroquiasantagenerosa

Novos Horários



Missas

Segunda a Sexta: 8h, 12h e 18h.
Sábado: 8h, 12h, 17h e 18h30.
Domingo Manhã: 8h, 9h30 e 11h.
Domingo Tarde: 12h30, 15h, 16h30 e 18h.

* Durante a fase emergencial, Missa não presencial todos os dias às 18h ao vivo pelo Youtube e Facebook.

Segunda a Sábado
das 8h30 às 9h30;
das 11h às 12h;
das 17h às 18h.

Domingos
durante todas as missas
das 8h às 13h;
das 15h às 19h.

Confissões



Paróquia Santa Generosa
Av. Bernardino de Campos, 360
Paraíso - São Paulo
paroquiasantagenerosa.com.br

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas Aniversariantes em Abril

- 01 – Gemma Scardini
- 02 – Balbina Martins Lopes
- 03 – Eliana Vidolin
José Carlos Elorza
- Nilze Borges do Nascimento
- Silvia Regina Salgado de Castro
- 05 – Gutenberg C. Lima
- 07 – Guilherme Machado Meneghelo
- 08 – Itagyba D. Toledo
- Livia Maria B. C. de Vilma Galli
- 10 - Adriana Sacilotto
- 12 - Marcos de Sá Nascimento
- 14 - Rosimeire Bueno
- 15 - Ana Maria Mascarenhas Alguz
Claudine Vieira dos Santos
- 16 - Maria Olivia Campos Rocha
- 20 - Marcus Vinicius Martins Bizutti
- 21 - Maria Aparecida P. de Oliveira
- 23 - Maria Aparecida Ribeiro
Maria Heloisa Delamanha
- 24 - Edelcio Pessi
- 25 - Nelma Ferreira B. dos Santos
- 27 - Patricia de La Sala
- 28 - Vitor Santos Dal Belo
- 30 - Hana Kiyoko Akima



VIANA
Padaria & Confeitaria
24h

A sua padaria 24 horas
no coração de São Paulo

CAFÉ DA MANHÃ
ALMOÇO POR QUILO
LANCHES, PRATOS E PORÇÕES
PIZZAS
PÃES E FRIOS
DOCES, TORTAS E BOLOS
FRANGO ASSADO (FINAIS DE SEMANA)

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS
@VIANAPADARIA24HR

AV. BERNARDINO DE CAMPOS, 334 - PARAÍSO
3889-8604/11 3796-3053 98887-8747

Teste seu aparelho auditivo sem compromisso de compra

audiograma
centros auditivos

30% de desconto

www.audiograma.net
(11) 2620-2620
Visite sempre seu Otorrino

CASA DA ENFERMEIRA
CLÍNICA HUMANIZADA

Nossas linhas de tratamento:

- DOENÇAS CRÔNICAS, AGUDAS E INFECCIOSAS
- IMUNIDADE E MELHOR PERFORMANCE
- SAÚDE E BEM ESTAR
- LONGEVIDADE
- DORES

11 95468.6705 • 11 2768.5960
Praça Oswaldo Cruz, 124 Cj. 73
EM FRENTE AO SHOPPING PATO PAULISTA

top cell ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ACESSÓRIOS
celulares • smartphones • iphones

ERICSSON Sony NOKIA LG MOTOROLA SAMSUNG

* FAZEMOS ORÇAMENTO NA HORA!

LOJA 1: rua Cubatão, 160 (próximo ao metrô PARAÍSO) 2386-7867

Aulas online
Inglês e Português para estrangeiros

Luciane
+5511994596338
@teacherluscarat

CÍVEL • EMPRESARIAL • TRABALHISTA

Paulo Henrique de Oliveira
Advogado OAB/SP 231127

(11) 96068-5026
paulohenrique@aasp.org.br
pholiveiraadv@wordpress.com

Paulo Freitas e Silva

11 - 99147.2216
www.paulofreitas.com.br
atendimento@paulofreitas.com.br
/paulofreitasfotoevideo

Foto & Vídeo
Rua Venâncio Aires, 452
Vila Pompeia - São Paulo / SP

andressa santos
acupuntura
COREN/SP: 426280

Valores acessíveis e convênio com bancários. Tel. 95468-6705

Praça Oswaldo Cruz, 124, Cj. 73 (Em frente ao Shopping Paulista)

MAH
Cabeleireiros

Rua Des. Eliseu Guilherme, 302.
(próximo a estação Paraíso do Metrô)

(11) 3559-8294
(11) 97264-4584